



CF (FN) Osmar da Cunha Penha
osmar@ciasc.mar.mil.br

Reflexões: o tripé da vida

Tenho visto vários jovens Oficiais deixarem o nosso convívio para exercerem, por meio de concursos públicos ou não, outras profissões. Sei que isto não é novidade, pois ao chegar a minha primeira OM, em 1991, pude observar que, àquela época, alguns companheiros já se aventuravam na empreitada de mudar radicalmente de profissão, na maioria dos casos, em busca de salários mais compensadores e de rotinas menos sacrificantes. Não posso criticá-los - nem me dou esse direito - por tentarem buscar, seus pontos de vista, aquilo que consideravam ser o melhor para si. Não me faltaram incentivos para que embarcasse no mesmo barco. No entanto, após oito anos, dedicados intensamente a minha formação como Oficial da Marinha, não me via, por exemplo, atrás de uma mesa, realizando auditorias de processos fiscais (não que eu tenha alguma coisa contra a profissão de Auditor Fiscal, muito pelo contrário), tarefa para a qual não possuía a mínima vocação. Após quase vinte e seis anos de vida profissional como Oficial FN, creio ter acertado em minha decisão. Digo isso porque, com o passar do tempo, pude perceber que a vida é mantida em estabilidade, creio eu, sobre um tripé - “o tripé da vida” – cujas bases são o equilíbrio emocional, a independência financeira e a satisfação profissional.

O **equilíbrio emocional** começa a ser estabelecido desde a infância, quando começamos a lidar com situações e viver experiências que vão forjando a pessoa em que nos tornamos com o passar dos anos. São essas experiências, positivas ou negativas, que nos permitem lapidar tal equilíbrio, de modo a enfrentar os desafios do futuro. Como diz o ditado popular, “nada como um dia após o outro”, seja na vida profissional, no amor, no convívio com os amigos ou no trato familiar. Algumas pessoas, entretanto, passam a vida inteira sem conseguir estabelecer esse equilíbrio.

A **estabilidade financeira** consiste em um valioso suporte, uma vez que nos permite dar rumo e impulsão a diversos aspectos de nossa vida, proporcionando-nos tranquilidade. Viver sob a dependência financeira de outra pessoa afeta nosso equilíbrio emocional, podendo trazer transtornos incontornáveis. Amizades são desfeitas, relacionamentos amorosos são rompidos, famílias desmoronam, planos futuros são frustrados, tudo devido a uma possível desestabilidade financeira.

Por fim, a **satisfação profissional** representa a possibilidade de fazermos, ao longo de nossas vidas, algo que pode até ser cansativo, dependendo da atividade, mas que não nos desgasta. Exercer, ao longo do dia, um trabalho no qual acreditamos e para o qual nos sentimos vocacionados, permite-nos desfrutar de uma noite tranquila de sono, sem termos que pensar no sufocante dia de trabalho que se iniciará na manhã seguinte. É algo que transcende a mera questão financeira, pois, exercer uma profissão pensando exclusivamente neste aspecto, poderá tornar-se uma enorme frustração, além de gerar desequilíbrios emocionais incomensuráveis.

Dessa forma, jovens companheiros, como podemos depreender desta reflexão, talvez o grande segredo esteja em buscar o equilíbrio entre as bases que compõem o tripé acima descrito, a fim de alcançarmos uma vida estável. Estabilidade financeira pode até contribuir significativamente para uma vida emocionalmente equilibrada. Entretanto, tal equilíbrio poderá ser comprometido, caso passemos a vida fazendo algo frustrante ou que não nos traga satisfação, por vezes provocado por decisões precipitadas.

